



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Pantanal

Espécie: IP DO

Número do registro no Brasil:

BR402013000004-0

Data de concessão do registro:

18/02/2015

Publicação da concessão do registro:

<http://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES2305.pdf>

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Pantanal.pdf>

Representação figurativa/gráfica: Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

Conselho das Cooperativas, Associações, Entrepósitos e Empresas de afins a Apicultura do Pantanal do Brasil – CONFENAL

CPF / CNPJ:

18.007.118/0001-07

Endereço:

R. Timóteo de Oliveira Proença, nº 725, Sala B, Vila Trindade

Cidade/UF:	Aquidauana/MS	CEP:	79200-000
Telefone:	+55 67 9223-2523	Fax:	-
E-mail:	-		

3. PROCURADOR (X) Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

A delimitação corresponde ao Bioma Pantanal, presente em dois estados brasileiros, que ocupa 25% do Mato Grosso do Sul e 7% do Mato Grosso. O pantanal é subdividido em 11 pantanais, com suas respectivas delimitações: o Pantanal de Porto Murtinho posiciona-se ao longo do Rio Paraguai, tendo como limites norte e sul os rios Aquidauana e Apa, respectivamente. Confinada entre a República do Paraguai e os relevos residuais do complexo Rio Apa e grupo Amonguijá e tendo a norte o Pantanal do Nabileque, essa unidade representa a extremidade meridional do pantanal sul-mato-grossense. O Pantanal do Paraguai corresponde, em sua maior parte, à extensa planície de inundação do Rio Paraguai, desde a Ilha do Caracará, nos limites do Pantanal de Cáceres, até as bordas do Maciço do Urucum, ao sul de Corumbá. O Pantanal de Nabileque apresenta como limites: ao norte, o Pantanal do Abobral, ao sul, a floresta Chaquenha de Porto Murtinho; a leste, o Pantanal de Miranda; e a oeste, as matas situadas na fronteira boliviano-paraguaia. Está sob a jurisdição de Corumbá, sendo um distrito do município. A área de Jacadigo é também incluída neste pantanal. O Pantanal de Porto Miranda apresenta os seguintes limites: ao norte, o Pantanal de Abobral; ao sul, as florestas Chaquenhas do município de Pporto Murtinho; a leste, o Pantanal de Aquidauana; e a oeste, a Serra da Bodoquena e o Pantanal de Nabileque. O Pantanal de Aquidauana apresenta como limites: ao norte, o Pantanal da Nhecolândia; ao sul, a própria cidade de Aquidauana; a leste, a Serra de Aquidauana; a oeste, os pantanais de Miranda e Abobral. O Pantanal do Abobral limita-se, ao norte, com a Nhecolândia; ao sul, com os pantanais de Miranda e Nabileque; a leste, com o Pantanal de Aquidauana; e a oeste, com o Rio Paraguai. O Pantanal da Nhecolândia é um dos maiores da área considerada. A imensa maioria de seu território está situada dentro do município de Corumbá, ficando apenas uma pequena parcela a leste sob jurisdição de Rio Verde de Mato Grosso. Segundo dados da empresa brasileira de planejamento de transportes (1974), sua área é de 23.574 km². Seus limites são: ao norte, o Pantanal do Paiaguás, sendo o Rio Taquari o ponto de referência para a separação; ao sul, os pantanais de Abobral e Aquidauana, aparecendo o Rio Negro como importante marco divisório; a leste, o Planalto Central, atingindo-se o mesmo através da Serra da Alegria e desembocando-se na rodovia br-163, de onde se atinge quase equidistantemente as cidades de Coxim e Rio Verde de Mato Grosso; a oeste, o Rio Paraguai. O Pantanal de Paiaguás apresenta como limites, ao norte, o Pantanal de Barão de Melgaço, servindo o Rio Piquiri como marco divisório entre os dois; ao sul, os pantanais da Nhecolândia e o Paiaguás; a leste, a Serra de São

Jerônimo, no limite com o Planalto Central; e a oeste, as florestas dispostas na fronteira Brasil-Bolívia. O Pantanal de Barão de Melgaço apresenta como limites, ao norte, uma linha imaginária que cruza a própria cidade, ao sul, o Pantanal de Paiaguás, ambos separados pelo Rio Piquiri, a leste, o Planalto Central e, a oeste, o Pantanal de Poconé, servindo aí o Rio Cuiabá como divisor de águas. O Pantanal de Poconé limita-se, ao norte com a própria cidade de Poconé, zona mais alta de savana, ao sul com o Rio São Lourenço, no limite com o Pantanal de Paiaguás, a leste com o Pantanal de Barão de Melgaço e a oeste com o Rio Paraguai. O Pantanal de Cáceres apresenta como limites, ao norte, uma linha imaginária que cruza a própria cidade de Cáceres; ao sul, as lagoas Uberaba e Gaíba e a Zona do Caracará, no limite com o Pantanal de Poconé, na junção dos rios Cuiabá e Paraguai; a leste, o Rio Paraguai; e a oeste, as florestas da fronteira boliviana.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome:

Especificações e características:

As características, descrição e padrão de identidade e qualidade dos produtos apícolas produzidos dentro do Pantanal do Brasil devem obedecer às normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O produto definido neste regulamento não poderá ser adicionado de açúcares e/ou outras substâncias que alterem a sua composição original. O mel não deve ter indícios de fermentação.

- Características Sensoriais:

1. Cor: é variável de quase incolor a pardo-escura;
2. Sabor e aroma: deve ter sabor e aroma característicos de acordo com a sua origem.

- Características Físico-Químicas

1. Açúcares redutores (calculados como açúcar invertido):
 - 1.1. Mel floral: mínimo 65g/100g;
 - 1.2. Melato ou Mel de Melato e sua mistura com mel floral: mínimo 60g/100g;
 - 1.3. Umidade:máximo 20g/100g;
 - 1.4. Sacarose aparente: Mel floral: máximo 6g/100g; Melato ou Mel de Melato e sua mistura com mel floral: máximo 15g/100g.

Relação com área geográfica:

A flora pantaneira caracteriza-se pela riqueza e abundância de espécies e seu potencial apícola, o que favorece a produção de mel de abelhas africanizadas que ocupam oscos de árvores. O Pantanal possui 206 espécies de plantas apícolas catalogadas, sendo 86 ervas, 44 árvores, 44 arbustos e 24 trepadeiras. Dentre estas, a *Vermônia polysphaera* (assa-peixe), a *Dipteryx odorata* (cumbaru) e a *Vitex cymosa bartero ex spreng* (tarumeiro). são as mais procuradas pelas abelhas. Essa variedade de espécies, somada aos índices de temperatura e umidade, resultam em um mel silvestre singular, consistente, fino, de sabor forte e acentuado, levemente doce.

A região não tem inverno rigoroso e está praticamente livre de inseticidas, oferecendo um ambiente favorável à apicultura.

O Mel do Pantanal tem chamado a atenção principalmente por ser silvestre, e de uma região onde predomina a criação de gado, com pequenas áreas de lavoura. Esse tipo de mel está cada vez mais escasso no mundo, em virtude do avanço das fronteiras agrícolas, com seus defensivos.

A ligação entre a região geográfica e o produto final é que o mel é do Pantanal é colhido em meio à biodiversidade, em um espaço único, onde encontramos a presença forte da savana estépica alagada. Até meados do século XX o mel fazia parte das atividades extrativas. A técnica era a mesma empregada em séculos anteriores por populações indígenas, que buscavam no oco das árvores o mel das abelhas silvestres, derrubando com um machado a árvore e, assim, alcançando a colmeia. Conforme foi aumentando o contato com outras comunidades - fatores como o automóvel e a melhoria das estradas facilitaram esse processo -, o pantaneiro começou a comercializar alguns produtos típicos do pantanal, entre eles o mel.

O mel do pantanal, por não cristalizar facilmente, era acondicionado em vidro ou “em litro”. Com o costume de presentear, e com o crescimento do contato com outras regiões do Brasil, o Mel do Pantanal começou a ser uma referência na região. O conhecimento empírico dos pantaneiros sobre a qualidade e a diferença do Mel do Pantanal, somou-se, a partir de meados do século XX, a estudos científicos sobre o bioma pantanal e a apicultura ali desenvolvida.

Afirmar que o mel é do Pantanal significa que foi colhido em meio à biodiversidade, em um espaço único, onde encontramos a presença forte da savana estépica alagada. O Pantanal manteve sua flora diferenciada devido às suas características naturais. Embora conhecido pela umidade – chegando a ficar com 70% de sua planície inundada – ele também pode ser seco, dependendo da fase do ano. O bioma pantanal tem particularidades que dificultam algumas culturas. Não são todos os espaços em que é possível plantar grãos e criar animais. Assim, possui uma grande parte de matas nativas apresentando diversas espécies de plantas apícolas. Essa variedade, somada aos índices de temperatura e umidade, para a apicultura resulta em um “mel silvestre” singular.

Até meados do século XX o mel consumido no Pantanal originava-se de abelhas silvestres e também da *Apis mellifera*, conhecida na região como oropa ou europa. Essa espécie se caracteriza por ser “mansa”, produtiva, e de fácil adaptação, tanto que do continente europeu, de onde é originária, espalhou-se pelo planeta, onde surgiram inúmeras subespécies. A partir da década de 1950, ocorreu a implementação da *Apis mellifera scutellata*, a abelha africana. Os estudos que abordam a história da apicultura no Brasil explicam que, a partir de São Paulo, as abelhas foram naturalmente invadindo outras regiões, e o cruzamento com as melíferas europeias resultou na *Apis mellifera* africanizada. Nesse período, de entrada da abelha africanizada, continuava entre os pantaneiros o costume de manter próximo de suas casas alguma colmeia de mel silvestre, para consumo da família – até hoje esse costume se mantém. Mas, além disso, alguns pantaneiros já começavam a exercer a apicultura de forma amadora. Entre finais da década de 1970 e início da década de 1980, se consolida a apicultura no pantanal.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho regulador

Observações:

O Conselho Regulador é constituído por quatorze (14) membros, assim definido:

- i) Oito membros indicados pelo conselho de administração, sendo que deverão ser associados produtores, quatro do estado do mato grosso e quatro do estado do mato grosso do sul, os quais escolherão, entre si, o diretor e o vice-diretor do conselho regulador;
- ii) Seis membros representantes de instituições técnico-científicas, com trabalhos prestados a apicultura, indicados pelo conselho de administração, sendo três do estado do mato grosso e três do estado do mato grosso do sul.